

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Nunes de Freitas Campos¹;

¹Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Sorocaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/6182502673757700>

Sheila Garbulha Tunuchi de Campos².

²Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3046042793246183>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos das mediações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e reflexiva, fundamentada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente nos estudos de Lev Vygotsky acerca da mediação e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O estudo foi desenvolvido a partir de um relato de experiência de uma prática pedagógica, realizado em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, composta por 26 estudantes. As ações ocorreram ao longo do ano letivo de 2025, por meio de estratégias pedagógicas voltadas ao acolhimento, fortalecimento dos vínculos, organização da rotina e desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Foram utilizados como instrumentos de acompanhamento sondagens diagnósticas, observações sistemáticas, registros pedagógicos e avaliações formativas. Os resultados evidenciaram avanços significativos no comportamento, nas relações interpessoais, na autorregulação emocional e no desempenho acadêmico dos alunos, especialmente nos níveis de alfabetização. Conclui-se que práticas pedagógicas mediadoras que consideram os aspectos emocionais e sociais favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuem significativamente para o processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Aprendizagem. Desenvolvimento socioemocional.

PEDAGOGICAL MEDIATION AND SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT: IMPACTS ON THE LEARNING PROCESS OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This study aims to analyze the impacts of pedagogical mediation focused on socioemotional development in the learning process of elementary school students. The research is characterized as qualitative, descriptive, and reflective, based on the assumptions of Historical-Cultural Psychology, especially the studies of Lev Vygotsky regarding mediation and the development of higher psychological functions. The study was developed from an experience report of a pedagogical practice carried out in a 3rd-grade class of a municipal public elementary school, composed of 26 students. The actions took place throughout the 2025 school year through pedagogical strategies focused on welcoming practices, strengthening interpersonal bonds, organizing classroom routines, and developing socioemotional skills. Diagnostic assessments, systematic observations, pedagogical records, and formative assessments were used as monitoring instruments. The results showed significant advances in behavior, interpersonal relationships, emotional self-regulation, and students' academic performance, especially in literacy levels. It is concluded that mediating pedagogical practices that consider emotional and social aspects promote students' integral development and significantly contribute to the learning process.

KEY-WORDS: Pedagogical mediation. Learning. Socioemotional development.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir da vivência pedagógica desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, na qual foram observadas dificuldades relacionadas à organização da rotina escolar, à autorregulação emocional, às interações sociais e ao engajamento nas atividades pedagógicas. Tais fatores impactavam diretamente o processo de aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita, despertando a necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que contemplassem não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais e sociais dos estudantes.

O processo de aprendizagem no contexto escolar envolve múltiplas dimensões que ultrapassam os aspectos puramente cognitivos, incluindo fatores emocionais, sociais e culturais. Nessa perspectiva, a Psicologia Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento humano como resultado das relações sociais estabelecidas ao longo da vida, sendo mediado pela linguagem, pela cultura e pelas interações com o outro.

Segundo Lev Vygotsky (1991), as funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, memória, pensamento e linguagem, desenvolvem-se inicialmente no plano social para posteriormente serem internalizadas pelo sujeito. Dessa forma, o ambiente escolar assume papel fundamental na mediação do desenvolvimento humano, especialmente por

meio das relações construídas entre professor, aluno e conhecimento.

A mediação pedagógica, nesse contexto, constitui-se como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilita a criação de estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da interação social, da autorregulação emocional e do engajamento dos estudantes nas atividades escolares. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando mediada por interações sociais intencionais e organizadas.

Além das contribuições de Vygotsky, os estudos de Henri Wallon (2007) evidenciam a importância das emoções no desenvolvimento infantil. O autor compreende a afetividade como elemento central no desenvolvimento humano, influenciando diretamente as relações sociais, o comportamento e a aprendizagem.

No contexto educacional contemporâneo, torna-se cada vez mais necessário compreender que o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento socioemocional são indissociáveis. A própria Base Nacional Comum Curricular destaca a importância das competências socioemocionais no processo de formação integral dos estudantes, enfatizando aspectos como empatia, cooperação, autonomia, responsabilidade e autoconhecimento (Brasil, 2018).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos das mediações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional no processo de aprendizagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, desenvolvida por meio de relato de experiência acerca de práticas pedagógicas mediadoras realizadas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, no interior do estado de São Paulo.

A turma era composta por 26 alunos, sendo 16 meninos e 10 meninas, com faixa etária entre 8 e 9 anos. Entre os estudantes, havia crianças com indicativos e/ou diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dificuldades de aprendizagem.

Embora os resultados obtidos tenham evidenciado avanços significativos no desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos estudantes, também se faz necessário considerar os desafios presentes no contexto da educação em tempo integral. A permanência prolongada das crianças no ambiente escolar pode gerar desgaste físico e emocional, especialmente quando não há condições estruturais, organizacionais e pedagógicas suficientemente adequadas às necessidades do desenvolvimento infantil. Em alguns momentos, observou-se cansaço, redução da atenção e diminuição do rendimento em

determinadas atividades ao longo do período escolar. Contudo, tais aspectos não invalidam a importância da escola integral, mas reforçam a necessidade de práticas pedagógicas mais flexíveis, acolhedoras e humanizadas, que considerem os limites, os tempos e as necessidades das crianças, favorecendo experiências de aprendizagem mais significativas e equilibradas.

As ações foram desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025, no contexto da sala de aula regular, durante a rotina escolar diária, por meio de estratégias voltadas ao acolhimento, fortalecimento dos vínculos, organização da rotina e desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Como instrumentos de acompanhamento e análise, foram utilizados:

- sondagens diagnósticas de leitura e escrita;
- observações sistemáticas realizadas durante as atividades pedagógicas;
- registros pedagógicos em diário de bordo;
- avaliações formativas contínuas;
- acompanhamento do desempenho e participação dos estudantes nas atividades propostas.

As sondagens diagnósticas foram aplicadas coletivamente em sala de aula, no 1º e no 4º bimestres, por meio de atividades impressas e padronizadas, desenvolvidas pelo núcleo pedagógico da secretaria de educação do município, envolvendo leitura, escrita espontânea, interpretação textual e produção escrita, com o objetivo de identificar as hipóteses de escrita dos alunos com base nos estudos da psicogênese da língua escrita propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999).

As observações sistemáticas ocorreram diariamente durante as interações em sala de aula, considerando aspectos relacionados à participação, interação social, comportamento, organização da rotina, autorregulação emocional e envolvimento nas atividades pedagógicas.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, articulando os registros obtidos com os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente os estudos de Vygotsky acerca da mediação pedagógica e do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

CONTEXTUALIZAÇÃO INICIAL

No início do ano letivo de 2024, a turma apresentava dificuldades relacionadas à organização da rotina escolar, ao cumprimento de combinados e à regulação do comportamento durante as atividades pedagógicas. Observavam-se comportamentos como inquietação motora constante, interrupções frequentes durante as explicações,

impulsividade, dificuldade em permanecer sentado, conflitos interpessoais e baixa tolerância à frustração.

Além disso, alguns estudantes apresentavam indicativos e/ou diagnósticos relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e dificuldades de aprendizagem, demandando estratégias pedagógicas mais mediadoras e acolhedoras no contexto da sala de aula.

Também foram identificadas fragilidades na autoestima, dificuldades na expressão emocional e baixa autonomia diante das tarefas escolares, fatores que impactavam diretamente o envolvimento e o desempenho acadêmico dos alunos.

Durante as atividades pedagógicas, observava-se resistência diante de situações que exigiam persistência, cooperação e organização emocional. Muitos estudantes demonstravam dificuldades em lidar com erros, esperar turnos de fala e resolver conflitos de forma dialogada.

Nesse contexto, tornou-se necessária a implementação de práticas pedagógicas que favorecessem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento das habilidades socioemocionais e das relações interpessoais.

Considerando o documento norteador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às Competências Gerais da Educação Básica, destaca-se a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, evidencia-se a 8ª competência, que trata do autoconhecimento e autocuidado, promovendo o reconhecimento das emoções, o cuidado com a saúde física e emocional e a construção da autoestima. A 9ª competência, por sua vez, enfatiza a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, aspectos fundamentais para a convivência respeitosa e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar. Já a 10ª competência reforça a importância da responsabilidade, da cidadania e da participação ativa, incentivando atitudes éticas, colaborativas e comprometidas com o bem comum.

Dessa forma, as práticas pedagógicas implementadas buscaram atender a essas diretrizes, promovendo situações de aprendizagem que favorecessem o desenvolvimento da autorregulação emocional, da autonomia, da escuta ativa e da convivência coletiva. Foram planejadas intervenções voltadas à mediação de conflitos, ao fortalecimento do respeito às regras e combinados, bem como ao incentivo à cooperação entre os estudantes durante as atividades propostas.

Além disso, buscou-se integrar essas competências ao cotidiano escolar de forma intencional e contínua, compreendendo que o desenvolvimento socioemocional não ocorre de maneira isolada, mas sim articulado às experiências pedagógicas e às interações sociais vivenciadas pelos alunos. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de sujeitos mais

conscientes, resilientes e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

As práticas pedagógicas desenvolvidas priorizaram inicialmente o fortalecimento do vínculo entre professora e alunos, buscando construir um ambiente seguro, acolhedor e favorável às interações sociais e à aprendizagem.

As ações ocorreram diariamente no contexto da sala de aula e foram incorporadas à rotina pedagógica da turma. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se:

- rodas de conversa realizadas no início das aulas;
- leitura compartilhada de histórias infantis relacionadas às emoções e convivência;
- dinâmicas socioemocionais voltadas ao reconhecimento das emoções;
- construção coletiva de combinados da turma;
- utilização de rotinas visuais;
- incentivo à resolução dialogada de conflitos;
- valorização das conquistas individuais e coletivas.

As rodas de conversa possibilitaram momentos de escuta, acolhimento e expressão emocional, permitindo que os estudantes compartilhassem sentimentos, experiências e dificuldades vivenciadas tanto no ambiente escolar quanto familiar.

As leituras compartilhadas ocorreram de forma coletiva, mediadas pela professora, utilizando livros infantis que abordavam empatia, respeito, amizade, emoções e convivência social. Após as leituras, eram promovidos momentos de reflexão e diálogo, relacionando as situações vivenciadas pelos personagens às experiências dos próprios alunos.

As dinâmicas socioemocionais envolveram atividades cooperativas, jogos pedagógicos, desafios em grupo e propostas voltadas ao reconhecimento das emoções, desenvolvimento da empatia e fortalecimento das relações interpessoais.

Também foram utilizadas estratégias de organização da rotina, com apoio visual das atividades diárias, antecipação das tarefas e definição clara dos combinados da turma, favorecendo maior segurança, autonomia e previsibilidade para os estudantes.

As mediações pedagógicas realizadas buscaram favorecer o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, especialmente atenção voluntária, linguagem, memória, controle do comportamento e pensamento reflexivo, conforme os pressupostos de Vygotsky (1991).

RESULTADOS DO PROCESSO

Ao longo do processo, observou-se melhora significativa nas relações interpessoais e no envolvimento dos alunos nas atividades escolares. Os estudantes passaram a apresentar maior participação durante as aulas, redução de conflitos, melhor aceitação dos combinados e aumento da cooperação entre os colegas.

Também foram percebidos avanços na autonomia e na autorregulação emocional, evidenciados pela diminuição das interrupções constantes, maior capacidade de esperar turnos de fala e melhor manejo das frustrações diante das dificuldades pedagógicas.

No aspecto acadêmico, os avanços foram identificados por meio das sondagens diagnósticas, avaliações formativas e observações diárias, especialmente em relação à leitura, escrita, interpretação textual e raciocínio lógico.

Os estudantes passaram a demonstrar maior envolvimento nas propostas pedagógicas, aumento do interesse pelas atividades de leitura e escrita e melhora na realização das tarefas escolares.

A participação das famílias também contribuiu para os avanços observados, fortalecendo a parceria entre escola e família no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

INDICADORES DE EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Com base nas sondagens diagnósticas de leitura e escrita realizadas no 1º e no 4º bimestres, foi possível identificar a evolução dos alunos nos níveis de alfabetização.

No 1º bimestre, a turma apresentava:

- 22 alunos na hipótese alfabética;
- 3 alunos na hipótese silábico-alfabética;
- 1 aluna na hipótese silábica sem valor sonoro.

Ao final do 4º bimestre, os dados evidenciaram:

- 8 alunos na hipótese alfabética ortográfica;
- 16 alunos na hipótese alfabética;
- 1 aluno na hipótese alfabética em consolidação;
- 1 aluna na hipótese silábica com valor sonoro.

Os dados demonstram redução significativa dos níveis iniciais de escrita e avanço progressivo para níveis mais elaborados de alfabetização, indicando evolução no desenvolvimento da leitura e da escrita ao longo do processo pedagógico.

Os resultados observados reforçam a relação entre desenvolvimento socioemocional, mediação pedagógica e aprendizagem, evidenciando que ambientes escolares acolhedores

e organizados favorecem o engajamento e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas mediadoras voltadas ao desenvolvimento socioemocional demonstraram impactos positivos no processo de aprendizagem dos estudantes participantes da pesquisa. Os resultados evidenciaram avanços tanto no aspecto comportamental quanto acadêmico, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

A partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, compreende-se que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais e das mediações estabelecidas no ambiente escolar. Nesse sentido, o fortalecimento dos vínculos, da escuta, da organização da rotina e da autorregulação emocional mostrou-se fundamental para favorecer o engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas.

Conclui-se que práticas pedagógicas que consideram os aspectos emocionais e sociais dos estudantes contribuem significativamente para uma aprendizagem mais significativa, humanizada e integral.

Além disso, o estudo evidencia a importância da atuação docente como mediadora do desenvolvimento humano, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem acolhimento, interação social e construção do conhecimento no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Art-med, 1999.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY Lev. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.